





26/08/2014 às 05h00

Pequenas reformas garantem economia

Por Daniela Rocha | De São Paulo

Compartilhar:    

Os imóveis construídos antes que o conceito da sustentabilidade se firmasse podem se tornar mais "verdes" com pequenas reformas e adoção de soluções simples e não muito dispendiosas. As transformações nas casas e apartamentos podem ser gradativas, de acordo com o orçamento de cada um, e a vantagem é que resultam em economia de água, energia e melhora na qualidade de vida, segundo especialistas. "Mudanças e substituições são viáveis. Os investimentos se pagam rapidamente. A demanda por materiais cresce e a indústria já consegue produzir em maior escala", diz Patricia O'Reilly, sócia do Atelier O'Reilly.

Segundo informa, o primeiro passo, se for uma casa, é verificar, com ajuda de consultoria adequada, se as aberturas são apropriadas para a entrada de luz natural e suficientes para ventilação dos ambientes. Então, deve-se executar as reformas necessárias das janelas, o que resulta em economia com lâmpadas acesas e a diminuição do uso do ar condicionado. Uma alternativa para controlar a entrada de calor e luz é a instalação de persianas com isolamento térmico, que também podem ser adquiridas por moradores de apartamentos.

"Para melhorar a performance de um edifício, há películas que podem ser aplicadas nos vidros e que diminuem a carga térmica", acrescenta Marcos Casado, diretor técnico e comercial da consultoria Sustentech. Outra orientação é pela substituição das lâmpadas incandescentes que, aos poucos, também estão deixando de ser comercializadas no Brasil. Uma lâmpada incandescente de 60 watts pode ser trocada por uma fluorescente compacta de 15 watts ou, a um custo mais alto porém com maior vida útil, por LED de 10 watts, que proporcionam a mesma iluminação. Outra sugestão é a troca de aparelhos de ar condicionado split que consomem de 25 a 30% menos energia do que os convencionais. O chuveiro elétrico é o grande vilão da conta de luz. Uma solução interessante é o sistema de aquecimento solar para água do banho, que pode ser adotada nas casas.

Na parte hidráulica, inicialmente deve-se detectar os vazamentos e efetuar os reparos necessários, ressalta Luiz Henrique Ferreira, diretor da Inovatech Engenharia. "Muitos consumidores não percebem que estão pagando a mais por causa dessas perdas nas torneiras, vasos sanitários e tubulações", alerta. Além das manutenções, há medidas bastante econômicas como a colocação de restritores de vazão nos chuveiros, que são pequenas peças instaladas dentro da tubulação que reduzem a passagem de água. Há chuveiros com vazão de até 40 litros de água por minuto, que podem cair para 16 ou 8 litros por minuto, com a instalação de restritores. "É lógico que não será o mesmo banho, mas é preciso ter consciência sobre o uso racional da água", afirma Ferreira. O diretor da Inovatech lembra ainda que as válvulas de descarga antigas gastam de 20 a 30 litros por fluxo. Mas há produtos mais eficientes como as válvulas com caixa acoplada de duplo fluxo, que utilizam apenas 3 ou 6 litros. Nas torneiras, podem ser colocados dispositivos arejadores, que adicionam ar ao fluxo de água e acarretam na diminuição no consumo de 40 a 50%. Somados a esses mecanismos, as torneiras que possuem temporizadores de acionamento manual ou por sensores eletrônicos geram ainda mais economia de água.

Arquitetos e engenheiros também falam sobre a possibilidade de captação da água de chuva. A coleta é feita por meio de calhas na cobertura e a água segue em dutos para um filtro de areia e um reservatório. Na relação custo-benefício é preciso considerar variáveis como tamanho do telhado, índice pluviométrico e a real necessidade de água para consumo não potável na residência.